

**METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRABALHO
EM GRUPO COMO FERRAMENTA DE REABILITAÇÃO PÓS COVID-19:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ACTIVE METHODOLOGIES FOR HEALTH EDUCATION AND GROUP
WORK AS A TOOL FOR POST-COVID-19 REHABILITATION:
EXPERIENCE REPORT**

**METODOLOGÍAS ACTIVAS PARA EDUCACIÓN EN SALUD Y TRABAJO
EN GRUPO COMO HERRAMIENTA DE REHABILITACIÓN POST
COVID-19: INFORME DE EXPERIENCIA**

Geovana Kelly Lima Rocha¹
Anielly Werlayni Batista²
Letícia Batista da Silva³
Igor Ricelli Morais Fernandes⁴
Tânia Cristina Meira Garcia⁵
Tulia Fernanda Meira Garcia⁶

RESUMO

A Covid-19 é uma infecção multissistêmica que pode acarretar permanência de sequelas em decorrência do acometimento de tecidos vitais, quadro clínico intitulado Síndrome pós-Covid 19. Este trabalho objetiva descrever a experiência do uso de metodologias ativas em saúde no desenvolvimento das atividades de educação em saúde de um grupo de reabilitação pós-Covid-19. Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, desenvolvido em 2021, por residentes de programa multiprofissional em atenção básica no nordeste brasileiro. Foram utilizadas metodologias ativas para potencializar informações em saúde, observadas alterações multissistêmicas persistentes, estabelecida conduta para reabilitação clínico-funcional, buscando ganhos em participação e engajamento dos usuários. Logrou-se êxito com a abordagem em reabilitação por equipe interprofissional na atenção básica, empregando estratégias de metodologias ativas, com competências voltadas à educação na saúde. Conclui-se que as metodologias ativas possibilitaram melhor interação entre usuários e profissionais da saúde, favoreceram fortalecimento do vínculo entre equipe e usuários e, ainda, melhor adesão às orientações recebidas. Dada a pertinência e importância da síndrome pós-covid, acreditamos que a experiência apresentada amplie a temática nas residências em saúde e contribua com mais saúde à população.

Palavras-chave: metodologias ativas; educação em saúde; atenção primária à saúde; síndrome pós-covid19.

ABSTRACT

¹ Fisioterapeuta Especialista em Atenção Básica. UFRN. geovanaklrocha@gmail.com

² Nutricionista Especialista em Atenção Básica. UFRN. aniellywerlayni@gmail.com

³ Cirurgiã-dentista Especialista em Atenção Básica. UFRN. leticiabatistaodonto@gmail.com

⁴ Médico Veterinário Especialista em Atenção Básica. UFRN. igorricelli2016@gmail.com

⁵ Pedagoga Doutora em Educação. UFRN. tania_cristina2005@yahoo.com.br

⁶ Fonoaudióloga Doutora em Gerontologia. UFRN. tuliameira@gmail.com

Covid-19 is a multisystemic infection that can cause permanent sequelae due to the involvement of vital tissues, a clinical condition called Post-Covid 19 Syndrome. This work aims to describe the experience of using active health methodologies in the development of health education activities for a post-Covid-19 rehabilitation group. This is a descriptive study with a qualitative approach, a type of experience report, developed in 2021 by residents of a multiprofessional program in primary care in northeastern Brazil. Active methodologies were used to enhance health information, observe persistent multisystemic changes, establish a clinical-functional rehabilitation approach, and seek gains in user participation and engagement. Success was achieved with an interprofessional rehabilitation approach in primary care, employing active methodology strategies, with skills focused on health education. It is concluded that active methodologies allowed for better interaction between users and health professionals, favored the strengthening of the bond between the team and users, and also improved adherence to the received guidance. Given the relevance and importance of post-Covid syndrome, we believe that the presented experience can expand the theme in health residences and contribute to more health for the population.

Keywords: active methodologies; health education; primary health care; post-Covid-19 syndrome.

RESUMEN

La Covid-19 es una infección multisistémica que puede causar secuelas permanentes debido a la afectación de tejidos vitales, un cuadro clínico denominado Síndrome post-Covid 19. Este trabajo tiene como objetivo describir la experiencia del uso de metodologías activas en salud en el desarrollo de actividades de educación en salud para un grupo de rehabilitación post-Covid-19. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo, tipo informe de experiencia, desarrollado en 2021 por residentes de un programa multiprofesional de atención primaria en el noreste de Brasil. Se utilizaron metodologías activas para potenciar la información en salud, observar cambios multisistémicos persistentes, establecer una conducta para la rehabilitación clínico-funcional y buscar ganancias en la participación y compromiso de los usuarios. Se logró el éxito con un enfoque interprofesional en la rehabilitación en atención primaria, empleando estrategias de metodologías activas, con habilidades centradas en la educación en salud. Se concluye que las metodologías activas permitieron una mejor interacción entre usuarios y profesionales de la salud, favorecieron el fortalecimiento del vínculo entre el equipo y los usuarios y también mejoraron la adherencia a las orientaciones recibidas. Dada la pertinencia e importancia del síndrome post-covid, creemos que la experiencia presentada amplía la temática en las residencias de salud y contribuye a una mejor salud para la población.

Palabras clave: metodologías activas; educación en salud; atención primaria de salud; síndrome post-Covid19.

INTRODUÇÃO

Além do período de incubação e manifestação dos sinais clínicos na fase aguda, a Covid-19 pode cursar clinicamente de forma persistente ou prolongada com sequelas variadas em decorrência da infecção multissistêmica e acometimento de tecidos vitais como o cardiológico, muscular, neurológico e psicológico, tais como: problemas respiratórios, fadiga profunda, dores nas articulações, névoa do cérebro, queda capilar, palpitações cardíacas, depressão, ansiedade e dificuldades de linguagem, raciocínio e

memória. A doença causada pelo novo coronavírus demonstrou que os pacientes acometidos pela enfermidade após a recuperação do quadro agudo, podem apresentar diferentes impactos fisiopatológicos. Intitulada como Síndrome pós-Covid 19 pode estar relacionada aos danos diretos e consequências do processo inflamatório da doença, ou devido às sequelas diretas e indiretas do período de internação hospitalar (NOGUEIRA *et al.*, 2021, DOURADO *et al.*, 2020; ESTRELA *et al.*, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) precisou se reestruturar para dar pronta resposta à população, sendo necessário a implementação da organização de diferentes fluxos para o cuidado dos pacientes com quadros leves, afastando os sintomáticos respiratórios dos usuários com outras dificuldades que demandam cuidado presencial, identificando e conduzindo indivíduos com maior risco de desenvolver quadros graves e asseverando o direcionamento pertinente daqueles que necessitam de cuidados de outros níveis de atenção. Greenhalgh e colaboradores (2020) recordam ainda das modalidades de atendimento on-line, priorizadas e bastante difundidas, o que requer acesso à telefonia celular e internet de forma ágil para profissionais e usuários (GUIMARÃES *et al.*, 2020; CHAN *et al.*, 2020).

Dessa forma, estruturar e implantar ações de educação em saúde e de reabilitação na atenção básica para garantir cuidado integral, aos indivíduos acometidos por Síndrome pós-Covid 19, exige resiliência institucional para o processo de ações coerentes com os atributos, orientação comunitária e de responsabilidade territorial da atenção básica com planejamento, oferta de serviços e orientações aos usuários e profissionais de saúde. Na covid longa a busca pela recuperação dos déficits físicos, funcionais e mentais deve ser provida por meio de uma equipe multiprofissional com o intuito de otimizar a independência, capacidade do paciente e reintegração social (SANTANA; FONTANA; PITTA, 2020; MEDINA *et al.*, 2020).

De acordo com Aquino e colaboradores (2020), experiências exitosas em todo o país revelam que a APS passou por inovações importantes, com destaque em educação em saúde. Enfatiza-se que as equipes locais têm operado na identificação, acompanhamento clínico dos casos de COVID-19, seguimento e monitoramento dos contatos. O autor reconhece também que os profissionais da APS assumiram um papel importante na comunicação das orientações para o isolamento dos casos e quarentena dos contatos, atuando no estímulo à adesão ao distanciamento social, higienização frequente das mãos, e uso de máscaras faciais, com atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nos territórios. Além disso, destaca a implementação de ações de

suporte social a grupos vulneráveis, como comunidades das favelas, população de rua, idosos vivendo em instituições de longa permanência e povos tradicionais, de forma que possam adotar as medidas de controle, instruções para obtenção do auxílio emergencial do governo federal e concepção de processos comunitários de comunicação via protagonismo juvenil.

As informações sobre saúde devem ser trabalhadas de forma simples e contextualizada, acredita Duarte (2015), assim como Oliveira e colaboradores (2015), lançando mão de estratégias que apreciem os saberes pregressos dos sujeitos e que os associe aos novos conhecimentos. Remete-se, na conjuntura, ao emprego das metodologias ativas, o qual vem reafirmar a formação superior na saúde, principalmente no desenvolvimento de competências voltadas a educação na saúde e a educação em saúde, de forma interativa, lúdica, baseada no diálogo, na edificação de saberes e na modificação social, conforme ainda aqueles autores.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização de metodologias ativas e sua importância no desenvolvimento de educação em saúde e das atividades de um Grupo de reabilitação pós-Covid-19, concebido pelos residentes em Atenção Básica, do programa Multiprofissional da Escola Multicampi de Ciências Médicas - EMCM, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, sobre a implantação e implementação de um grupo de reabilitação nomeado “Grupo pós-Covid-19” na APS utilizando metodologias ativas para educação em saúde, atividade de intervenção da disciplina Metodologias Ativas na Atenção à Saúde como estratégia para promover a troca de saberes e fomentar a produção e divulgação de projetos com práticas didático metodológicas inovadoras desenvolvidas pela Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas, UFRN.

Para o desenvolvimento da intervenção foram seguidas as etapas a seguir elencadas: 1) reconhecimento e identificação da problemática; 2) planejamento dos encontros; 3) seleção das estratégias e metodologia a serem utilizadas; 4) pactuação com equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS); 5) execução; e, 6) avaliação da ação.

Foram observados as normas e regulamentos éticos que regulam a área da saúde e pesquisa de forma a proteger os participantes. O compromisso relativo a redução de danos ou de situações de riscos dos participantes envolvidos foi reafirmado assim como adotadas as medidas sanitárias exigidas na pandemia como uso de máscaras, higienização das mãos e etiqueta sanitária, distanciamento seguro entre os participantes e preferência por ações em ambientes abertos ou amplos. Em se tratando das imagens e vídeos capturados, após consentimento dos usuários para uso de imagens apenas com fins didáticos ou de pesquisa, foram armazenados em drive construído para esse fim, seguindo cuidados éticos e de proteção de dados sensíveis em saúde.

Na etapa de reconhecimento e identificação da problemática, uma reunião possibilitou o acordo entre equipe de residentes e demais profissionais da UBS a respeito do desenvolvimento da intervenção. Como resultado da deliberação, ficou decidido que os encontros do grupo ocorreriam semanalmente, às quartas-feiras pela manhã, com duração de 1 hora e 30 minutos. Confeccionou-se um convite com as informações de local e horário da realização dos encontros, repassando-o aos ACS para que realizassem uma busca ativa por usuários acometidos pela covid-19, interessados em participar do grupo.

A etapa de planejamento dos encontros, deu-se também por gestão participativa, com a busca por demandas, definição de cronograma e elaboração de instrumentos, minuciosamente registrada em diário digital desenvolvido pelos próprios residentes no decorrer do período em que o grupo se manteve atuante e que registraram implicações geradas nos residentes, pontos de partida, aportes teóricos, processos de trabalho, relações interinstitucionais e competências interprofissionais mobilizadas nos encontros.

A etapa de seleção das estratégias e metodologias ativas em saúde se deu pela adaptação às necessidades de saúde locais, pelas possibilidades do território, domínio da aplicação das metodologias pelas residentes, conteúdos, momento de realização e, ainda, pela influência institucional, teórica e metodológica, da disciplina Metodologias Ativas em Saúde, componente curricular obrigatório do segundo ano da residência multiprofissional em saúde da Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN.

A pactuação foi organizada e vivenciada pelos profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, com o apoio dos profissionais de uma UBS que assistia usuários de dois bairros do município de Currais Novos, compreendendo o período de maio a agosto de 2021. O corpo de profissionais era

composto por ACS, assistente social, enfermeiros, profissional de educação física, cirurgião-dentista, farmacêutica, fisioterapeuta, médico veterinário, nutricionista e psicóloga.

Sua execução se deu com encontros que inicialmente aconteceram na UBS e, posteriormente, no Ginásio Esportivo localizado ao lado daquela unidade, sendo divididos em dois momentos, trabalhando educação em saúde por meio de metodologias ativas (rodas de conversa, gincanas, debates temáticos, exercícios em grupo), tendo como temática diversos assuntos relacionados à covid-19, como: boa alimentação, higienização correta das mãos, saúde bucal, potencial transmissibilidade da doença por meio de animais domésticos, saúde mental e atenção às comorbidades (diabetes e hipertensão) em tempos de pandemia. O segundo momento foi marcado por abordagem central ao grupo com exercícios respiratórios e cinesioterapia orientados pela fisioterapeuta.

A última etapa se deu pela avaliação da ação onde foram realizados o registro dos atendimentos ao longo dos meses, discussão em equipe sobre a intervenção realizada, detecção de adequações e limitações existentes e análise acerca do impacto na vida dos participantes.

DESENVOLVIMENTO

A Atenção Primária à Saúde no cuidado pós-Covid

Analisando a severidade das disfunções notadas em pacientes acometidos por Covid-19, a reabilitação é um componente-chave da recuperação, sendo efetiva na melhora da função física e cognitiva e na redução do risco de incapacidade e morbidade. Assim sendo, prontamente se entende que o nível de cuidados requeridos não termina com a alta hospitalar e que se faz necessária uma abordagem multidisciplinar integrada, com informação acessível e partilhada (BRAZÃO, NÓBREGA, 2020; SALAWU, 2020; SHAN, 2020).

Tais dados são corroborados por Pereira e seus colaboradores (2020), os quais apontam que cerca de 50% dos pacientes hospitalizados pela Covid-19 carecem do prosseguimento dos cuidados, depois da desospitalização. Examinando as alterações multissistêmicas provocadas por essa doença e tendo por finalidade a plena recuperação do usuário em todas as suas necessidades clínico-funcionais, muitas vezes será preciso

uma abordagem em reabilitação por equipe multiprofissional, incluindo médico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, enfermeiro, terapeuta ocupacional, entre outros.

Nogueira, Fontoura e Carvalho (2021) acreditam que os cuidados de acompanhamento necessitam ser considerados para pacientes com alto risco para o desenvolvimento da Síndrome pós-Covid-19, ainda que aqueles que tenham expressado a forma leve da doença também podem apresentar tais sequelas. Acomodam-se nesse perfil aqueles que tiveram doença grave e precisaram de cuidados intensivos, assim como os que apresentam comorbidades ou são vulneráveis a complicações como, idosos, condições pós-transplante, pacientes oncológicos, presença de disfunção em múltiplos órgãos e em pacientes com sintomas permanentes.

Por conseguinte, a APS abraça uma função fundamental na reabilitação dos pacientes com sequelas pós-Covid. Introduzida no território do viver das pessoas, a APS possui atributos ideais para identificação e busca ativa daqueles, para coordenação do cuidado articulando com a rede de atenção e para o desdobramento de estratégias de reabilitação, com a chance de oferecer o atendimento especializado neste nível de atenção. As equipes de Saúde da Família (eSF) e equipes de Atenção Primária (eAP) têm papel imprescindível na propagação de informações adequadas e fundamentadas em evidências para a comunidade. O matriciamento, as ações de educação em saúde para a população são essenciais objetivando o empoderamento, a conscientização individual e coletiva para um enfrentamento categórico da pandemia. Tais ações devem respeitar a escuta, a valorização de saberes e o conhecimento prévio da população, empregando metodologias que tenham alcance a toda comunidade, visando a autonomia das pessoas no cuidado com a própria saúde (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RS, 2021).

Metodologias ativas na realização de educação em saúde na pandemia

Cabe destacar a importância das metodologias ativas para a educação em saúde na pandemia, tema profícuo e que tem mobilizado pensadores da educação, psicologia, saúde entre outros. Os esforços são muitos, mas o tema ainda exige investimento em pesquisa e comunicação científica. A inquietação mundial a respeito do uso de metodologias ativas na saúde e a contribuição desta para o estudo ativo, com o engajamento e o protagonismo daqueles que as vivenciam é evidenciada em artigo de revisão sistemática de Luiz e colaboradores (2002).

Sabe-se que métodos interativos e de retenção da aprendizagem por problematização e simulação, por exemplo, são marcados por vantagens como proatividade e protagonismo, afirmam Rêgo, Garcia e Garcia (2020). Para residentes em saúde, especialmente no contexto da pandemia, o uso de metodologias ativas foi uma ferramenta potente por ser capaz de promover mais autonomia na participação das atividades, ampliar o diálogo e facilitar a superação dos desafios de trabalhar em equipe (DE ANDRADE VENTURA, DA PAZ RICARTE, 2022).

Ademais, no âmbito das metodologias ativas, Colares e Oliveira (2018) e Melo e Cruz (2014) observam que as reflexões e discussões a respeito das situações-problema a que são expostos, gera a procura de fatores explicativos e a proposição de soluções para o problema. Isto posto, elenca-se o uso da roda de conversa como método de debate que proporciona o aprofundamento do diálogo com a participação democrática, a partir das experiências que cada indivíduo possui sobre o assunto, permitindo aos participantes divulgarem suas impressões, conceitos, opiniões e percepções acerca do tema sugerido, assim como trabalhar reflexivamente as manifestações expressas pelo grupo. A roda de conversa pode ser empregada como instrumento para o exercício do diálogo e autonomia dos sujeitos nos instantes de identificar e tratar os problemas de saúde que atingem a população, assim como corroborar aspectos da promoção em saúde e prevenção de agravos mais comuns.

As dinâmicas em grupo têm o intuito de dialogar e problematizar determinado tema, estimular a participação no processo de aprendizagem, respeitar e valorizar o conhecimento e opinião de acordo com a realidade do indivíduo. Sobretudo as atividades em grupo promovem a interação e compartilhamento de informações com os outros de maneira produtiva. Colaborando com a comunicação, criação de vínculo, aceitação de opiniões e compreensão. De acordo com Costa e colaboradores (2020) a gincana em saúde proporciona um ambiente favorável ao aprendizado e expansão de habilidades, onde estimula-se peculiaridades individuais e direcionam seus participantes de forma a atribuir-lhes autonomia, excitando a convivência harmoniosa em busca de um objetivo comum. (DIAS *et al.*, 2018; ALBERTI *et al.*, 2014).

É oportuno apontar que o uso de metodologias ativas em saúde na atenção básica permite que usuários, equipe e residentes (re)signifiquem e (re)aprendam o que potencializa mudanças na educação em saúde apoiada na aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (1968). Por fim, outro conceito importante para o uso de metodologias ativas é o da economia da atenção, que também pode ser agregado para

ajudar a justificar a aplicação das estratégias com o incremento da otimização da gestão do tempo e da maior autonomia dos envolvidos (RÊGO, GARCIA, GARCIA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que cada participante relatava o modo como atravessou a covid-19 e a busca pela superação de suas consequências, se exercitava no grupo não somente a escuta, mas também a troca de saberes, de maneira a se refletir e identificar novas formas de conceber a saúde almejada. Ademais, a aplicação dos exercícios físicos em grupo, com vistas não apenas a auxiliar na reabilitação, mas a sensibilizar os participantes quanto à autonomia e autocuidado, além de incitar a corresponsabilidade destes em relação ao alcance/manutenção da saúde, foi mais um fator contribuinte na assiduidade aos encontros, tendo em vista o interesse e bem estar manifestado pelos participantes ao se movimentarem e interagirem entre si, servindo os exercícios, ao final, de atrativo para outros públicos.

Compareceram 16 pessoas no primeiro encontro, número que posteriormente reduziu para 7, pois nem todos mantinham regularidade e outros desistiram. A adesão, supostamente insatisfatória, também foi evidenciada por estudantes, tutores e preceptores da proposta chamada “Higiene em Saúde: reconhecendo as percepções de uma população”, desenvolvida numa Unidade Saúde da Família em Marília (SP). Para os encontros, foram confeccionados convites entregues pelos próprios estudantes ou pelos ACS, sendo convidadas cerca de 50 pessoas para cada oficina, comparecendo, em média 5 (MARIN *et al.*, 2013).

Os resultados obtidos no estudo mostraram que as metodologias ativas (como roda de conversa, dinâmicas de verdadeiro ou falso, exercícios em grupo) possibilitaram a discussão de temas complexos de forma leve, com fácil entendimento, permitindo uma melhor participação e aprendizado a partir da problematização de questões cotidianas vivenciadas pelos pacientes. Interligado ao programa de reabilitação com observação dos contextos dos envolvidos e atuação interprofissional proporcionou efetivamente um impacto positivo na saúde física e na qualidade de vida dos participantes, ação integrada na atenção básica, com a promoção de atividades de acordo com metas estabelecidas.

Reconhece-se que a valorização e o respeito aos participantes, na prática da escuta e no acolhimento de suas crenças, inclusive no processo de saúde-doença, foram imprescindíveis na adesão aos encontros semanais daqueles que permaneceram e que

oportunizaram o Grupo pós-Covid existir. Atenta-se para o modo como foram conduzidas as rodas de conversa com os participantes do grupo, comumente a partir de perguntas disparadoras, as quais não contavam com planejamento prévio. Mas, que surgiam no decorrer da conversação entre usuários e profissionais, advindas de suas próprias vivências pessoais.

Não obstante a avaliação positiva de impacto, podemos delinear algumas limitações encontradas ao longo desta intervenção ora relatada, como a amostra pequena e a dificuldade de adesão às atividades grupais, justificada por diferentes motivos, a saber o medo de reinfecção ou a dificuldade de deslocamento até o local onde aconteciam os encontros. Da Mata (1991) alega que, na literatura, a maioria dos estudos que abordam a adesão refere-se ao processo de adoecimento e ao tratamento medicamentoso, atalhando melhor compreensão das condições que podem estar envolvidas com a adesão a ações educativas, uma vez que essas requerem a construção de uma consciência cidadã. Para oferta futura de novos grupos pós-Covid ponderamos algumas recomendações e sugestões que poderão ser adotadas como o uso de protocolos de avaliação e monitoramento validados em outros serviços do SUS e a ampliação para demais UBS do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da necessidade de intervenções voltadas ao acometidos pela Síndrome pós-Covid-19, é justificado o desenvolvimento de um grupo que atende essas demandas de forma multiprofissional na Atenção Básica. A aplicação de metodologias ativas de trabalho em educação em saúde e reabilitação possibilitou uma melhor interação entre os usuários e os profissionais da saúde, favorecendo a criação e fortalecimento do vínculo entre equipe e usuários e conseqüentemente uma melhor adesão às orientações recebidas.

Com isso observa-se que a adoção dessa metodologia fez do grupo um espaço de escuta aos usuários, estimulando um maior envolvimento destes nas atividades propostas, promovendo autonomia e consciência quanto ao seu autocuidado. A implantação e implementação de intervenções apoiadas no trabalho em grupo é uma importante estratégia de educação em saúde. Soma-se a este, a urgência em ofertar apoio ao paciente pós-Covid, dada a vulnerabilidade física e emocional decorrentes da

condição sistêmica, agravada pelo impacto da pandemia nos serviços de saúde e a sobrecarga cotidiana e recorrente da APS, a qual interfere na qualidade da atenção.

Dada a pertinência e importância da síndrome pós-covid, acreditamos que a experiência apresentada amplie a temática nas residências em saúde e contribua com a saúde para a população. Os métodos ativos são potenciais para superar desafios da educação em saúde, melhorar envolvimento institucional na atenção básica e qualificar as ações implementadas por residentes.

Por fim, consideramos a experiência positiva tanto no aspecto formativo para os residentes e profissionais de saúde, assim como para os usuários ao promover educação em saúde apoiada em metodologias ativas e na atenção centrada no usuário, além de ter proporcionado espaço profícuo para a aproximação dos profissionais de saúde residentes aos usuários em momento tão necessário de cuidado continuado como vivenciado no contexto da pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, T. F. *et al.* Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.**, 2014 95(240), p. 346–362, maio 2014.

AUSUBEL, David Paul *et al.* **Educational psychology: A cognitive view**. New York: holt, rinehart and Winston, 1968.

AQUINO, Rosana *et al.* Experiências e legado da atenção primária em saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19: como seguir em frente? In: BARRETO, M. L.; PINTO JUNIOR, E. P.; ARAGÃO, E.; BARRAL-NETTO, M. (org.). *Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos assistenciais, epidemiológicos e sociais*. Salvador: **Edufba**, 2020. v. 2. DOI: <https://doi.org/10.9771/9786556300757.013>.

CHAN, Pang Fai *et al.* “Enhancing the triage and cohort of patients in public primary care clinics in response to the coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Hong Kong: an experience from a hospital cluster.” *BJGP open* vol. 4,2 *bjgpopen20X101073*. 23 Jun. 2020, doi:10.3399/bjgpopen20X101073.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, 2018, v. 6, n. 2, p. 300-320. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910>. Acesso em: 01 fev. 2023.

COSTA, A. D. J. da; FURTADO, M. E. R.; MIRANDA, A. L.; CAMPOS, A. C. V.; CASTRO, P. da S. Gincana da saúde como estratégia de educação em saúde para escolares na cidade Marabá, Pará / Health education strategy for schoolchildren in Marabá city, Pará. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 10014–

10026, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-229. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14672>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Da MATTA R. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1991.

DE ANDRADE VENTURA, Jéssica Maria; DA PAZ, Alcieros Martins; RICARTE, Mirela Dantas. Uso das metodologias ativas em programa de Residência em Saúde no contexto da pandemia por COVID-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 15, p. 255-270, 2022.

DIAS, Eliani Sayumi Motisuki *et al.* Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On Line**, 2018. abr./jun. 10(2): 379-384.

DOURADO, Péricles; RAMOS, Andrea; LIMA, Alessandra; VIEIRA, Luciana. Síndrome Pós Covid 19. 28 de setembro de 2020. Subsecretaria de Saúde. Gerência de Informações Estratégicas em Saúde. Disponível em https://www.saude.go.gov.br/files//banner_coronavirus/protocolosnotas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%A2ncias/2020/S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

DUARTE, Adriana Pereira. **Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: uma proposta de intervenção**. 2015. [monografia de especialização]. Uberaba (MG): Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2015.

ESTRELA, Maria Cristina Araújo *et al.* Covid-19: sequelas fisiopatológicas e psicológicas nos pacientes e na equipe profissional multidisciplinar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2021, v. 7, n. 6, p. 59138-59152.

GUIMARÃES, Fabiano Gonçalves *et al.* A organização da atenção primária à saúde de Belo Horizonte no enfrentamento da pandemia COVID19: relato de experiência. **APS em Revista**, 2020; v. 2, n. 2, 74-82.

GREENHALGH, Trisha, KOH, Gerald Choon Huat, CARRO, Josip. Covid-19: a remote assessment in primary care. **BMJ** 2020; 368:m1182.

LUIZ, Franciane Silva *et al.* 2022. Metodologias Ativas De Ensino E Aprendizagem Na Educação Superior Em Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** 15 (6), e10370.

MARIN, Maria José Sanches *et al.* Conhecendo os motivos da não adesão às ações educativas em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, 2013, v. 17, n. 3. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/668>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MEDINA, Maria Guadalupe; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; AQUINO, Rosana. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2020; 36(8):e00149720.

MELO, Maria Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação* [Internet]. 2014 [cited 2016jul 10]4(2):31-9.

NOGUEIRA, Thalia Lima *et al.* Pós covid-19: as sequelas deixadas pelo Sars-Cov-2 e o impacto na vida das pessoas acometidas. **Archives of Health**, Curitiba, 2021, v. 2, n. 3, p. 457-471.

NOGUEIRA, Ingrid Correia *et al.* Recomendações para avaliação e reabilitação pós-covid-19. Comunicação oficial - **ASSOBRAFIR**. Julho de 2021.

OLIVEIRA, Dafylla Kelly Silva *et al.* A arte de educar na área da saúde: experiências com metodologias ativas. **Humanidades e Inovação**, Palmas, 2015, ano 2, n. 1.

PEREIRA, R. N. M. C. *et al.* Nota Informativa. Recomendações sobre a organização das redes de atenção à saúde para promover a reabilitação dos usuários que após infecção pelo SARS-COV-2 apresentam sequelas funcionais e necessitam da continuidade dos cuidados, no âmbito do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. Natal, 2020.

SALAWU, Abayomi *et al.* A proposal for multidisciplinary tele-rehabilitation in the assessment and rehabilitation of COVID-19 survivors. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 13, p. 4890, 2020.

SANTANA, André Vinícius; FONTANA, Andrea Daiane; PITTA, Fabio. Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.47, n.1, 2021.

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE. **Nota Orientadora para a Atenção Primária à Saúde nos casos de pós-COVID-19** [recurso eletrônico] / Secretaria Estadual da Saúde Rio Grande do Sul. 2021. 37 f. Porto Alegre, BR-RS, 2021.

Disponível em:

<https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202301/13144552-nota-orientadora-aps-pos-covid-19-ses-rs-jul-2021-2.pdf>. Acesso em 24 de jan. 2023.

SHAN, Mia X.; TRAN, Yen M.; VU, Kim T.; EAPEN, Blessen C. Postacute inpatient rehabilitation for COVID-19. *BMJ Case Reports CP*, v. 13, n. 8, p. e237406, 2020.

Submetido em: 20/03/2023

Aceito em: 15/04/2023